

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

# Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 274 / 01 de maio de 2020

aecx

## CONFEÇÃO DE MÁSCARAS



Como diz o famoso ditador popular "a união faz a força". Em tempos de isolamento social, o voluntarismo individual, aliando a causas nobres, tem poderosa força de mobilização, criando uma grande corrente que incentiva outras pessoas a seguirem adiante.

Com esse espírito e mãos à obra, muito carinho e dedicação, um grupo de voluntárias tem se unido em torno de uma nova causa, cada uma em sua casa, para confeccionar máscaras faciais para serem entregues juntamente com as cestas básicas e materiais de limpeza, que serão distribuídos nas unidades de Casa de Etelvina e de Nova Luz, na campanha #AECXcovid-19, promovida pelo Departamento de Promoção Social da AECX.

Segundo Cristina Amorim, companheira antiga da casa e uma das voluntárias na atividade, o grupo é composto por 25 voluntárias, mas novos interessados serão muito bem-vindos. "Tem mães das mães da evangelização, costureiras do grupo de costura, que se reúne no Lar Espírita Esperança (LEE), e amigas e vizinhas de muitos frequentadores da casa de Célia. Vejo a necessidade de aumentarmos este número e continuarmos com o grupo por um tempo, pois o uso da máscara se tornará obrigatório. Avante costureiras! Quem não costura, pode ser voluntário para cortar moldes", diz.

Em relação a contribuição com materiais, Cristina informa que a maior necessidade é por tecidos e elástico.

Quer participar e/ou ajudar na confecção das máscaras?

Ligue ou envie-nos uma mensagem:



(31) 99210-1295



Neste telefone também é possível obter informações sobre a campanha

#AECXcovid-19

que visa distribuição de cestas básicas e materiais de limpeza.

Ajude-nos a ajudar!





Ainda somos seres cindidos entre o real e o ideal, entre os acontecimentos da vida e os nossos desejos. Tornamos-nos prisioneiros de tudo aquilo que regamos da realidade em detrimento do que gostaríamos que fosse. Ao rejeitar a realidade, ela torna-se a nossa sombra.

Existem histórias de prisioneiros que se libertaram dentro do próprio cárcere em uma demonstração de que é possível a liberdade dentro de uma realidade adversa. Quando o guarda da prisão de Roma abriu a cadeia para que o apóstolo Paulo fugisse, o apóstolo dos gentios afirma que ele não se sentia preso. Sócrates sorria em sua cela, aceitando com liberdade a cicuta imposta pela justiça humana. Viktor Frankl, judeu e psiquiatra, encontrou a liberdade do ser espiritual no campo de concentração de Auschwitz onde permaneceu 4 anos e, ao ser libertado, deixou para a humanidade um tratado de beleza de posicionamento diante do horror.

"O que é, então, um ser humano? É o ser que decide o que ele é. É o ser que inventou a câmara de gás; mas é também aquele ser que entrou nas câmaras de gás, ereto, com uma oração nos lábios (Viktor Frankl), Em

Busca do Sentido). Para o psiquiatra, a aceitação não é um estado de passividade, mas uma plena atividade decorrente da inversão da pergunta: Não mais o que eu espero da vida, mas o que a vida espera de mim diante de cada circunstância. Tal atitude faz parecer que Viktor Frankl viveu o arquétipo da Mãe Santíssima ao atender o pedido do Anjo do Senhor ao dizer: "Eis aqui a serva do Senhor". Assim foi com Frankl que estava na Áustria com o passaporte pronto para sair do seu país no início da 2ª Guerra Mundial. Ao se lembrar de seus pais, pede um sinal para Deus. Nesse instante, seu pai entra apavorado em sua casa, dizendo que os alemães haviam invadido a sinagoga e a única coisa que ele conseguiu salvar foi um pedaço da pedra contendo os Dez Mandamentos. O filho então pergunta: "O que está escrito neste pedaço de pedra"? E ele responde: "Honrar pai e mãe". Ele vê o sinal de Deus, decide ficar e é levado para o campo de concentração.

"Toda vida contém em si mesma a força que atrai para si exatamente o que necessita para o seu crescimento. Logo não há azar e desgraça destituídos de sentido" (Francisco Cândido Xavier). Quando o ser descobre a razão pela qual o destino lhe reservou um sofrimento,

então passa a entender que ele está sendo chamado a tomar uma atitude de sair de uma vida de condicionalidades para uma vida de incondicionalidades que a Grande Vida solicita. Daí passa a doar o que muitas vezes não se tem e, ao fazer isso, sente nascer em si uma riqueza em meio a tanta pobreza exterior. Um viver que arca com a responsabilidade de dar respostas novas a perguntas antigas que nos libertam do cárcere do nosso individualismo.

Todos nós temos nossos pequenos "campos de concentração". Noites mal dormidas em colchões endurecidos pela nossa rigidez diante das contrariedades. Noites frias sem nenhum cobertor que aconchegue nossa indigência. Sede que não encontra a água limpa da compreensão. Fome de paz em meio a conflitos intermináveis.

A aceitação é o reconhecimento de seu próprio limite que evidencia nossa indigência. E ao sentir a nossa indigência, permite-nos enxergar a indigência do outro. Aí nasce a prática de um paradoxo, como uma saída libertadora, abraçar o que se rejeita e gostaria de ignorar.

# BATER DE ASAS DE UMA BORBOLETA E A JUSTIÇA DISTRIBUTIVA

Cândido Rodrigues



O matemático e meteorologista americano Edward Lorenz, em 1960, fez uma descoberta curiosa, quando estava simulando em um computador comportamentos climáticos, com base em um conjunto de variáveis, onde se encontravam a temperatura, umidade, pressão do ar, força e direção do vento, quando ele inseriu um desses dados com algumas casas decimais a menos.

O resultado foi que pequenas variações em seus cálculos (diminuir de 6 casas decimais, para 4 ou 3), criaram grandes diferenças no comportamento final esperado, alterando completamente o que seria suposto como resultado da equação. Com base nesta descoberta ele formulou o conceito conhecido como "efeito borboleta", onde pequenas mudanças iniciais em sistemas complexos levam a grandes mudanças nos resultados (Fonte: <https://www.hipercultura.com/o-que-e-a-teoria-do-chaos-e-como-ela-pode-afetar-sua-vida/>)

A vida e seus elementos, que levam em consideração uma quantidade quase infinita de variáveis, ou talvez o seja, se configura em um destes sistemas complexos e dinâmicos, de que a teoria trata, se não for o mais complexo destes. Para que a vida se dê, existem diversas condições prévias que implicam na sua existência e sustentação.

Portanto, e aí trazendo o contexto para o conhecimento espírita, o chamado "milagre" da vida é resultado de equações milimetricamente balanceadas, pelos engenheiros siderais, que trabalhando a serviço de Jesus, operaram para que as condições destinadas ao planeta, pudessem ser cumpridas.

Para nós espíritas, as implicações do micro no macro, nos são logicamente compreendidas, quando reconhecemos que há uma interligação em todos os elementos universais, conforme os espíritos esclarecem a Allan Kardec, na questão 540:

"É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!" O Livro dos Espíritos - Allan Kardec – Questão 540.

Da mesma forma que os espíritos nos ensinam que há uma "admirável lei de harmonia" em tudo, sabemos perfeitamente que do ponto de vista moral se dá o mesmo. Ou seja, uma conexão estreita entre o princípio material e o espiritual, onde um interfere no outro criando os ciclos de interferência espírito-matéria, objetivo da encarnação e seus desdobramentos, gerando o resultado das experiências psíquicas (mundo moral) interferindo no mundo físico e vice-versa.

Do ponto de vista físico, um minúsculo ser (vírus) habitando o corpo de um pequeno animal (morcego) numa cidade do interior da China (Wuhan), tem o poder de colocar toda a humanidade confinada, assustada, e moralmente de joelhos, gerando uma crise de enormes proporções, tanto epidemiológica, quanto econômica, pela simples capacidade de se reproduzir e de se propagar de um meio biológico a outro, sobrevivendo em condições que o corpo humano possibilita.

Do ponto de vista moral, a Teoria do Caos e seu Efeito Borboleta, se desdobra em diversas perspectivas e possibilidades, encontrando no Espiritismo sua explicação máxima na observação das leis divinas e sua "rigorosa justiça distributiva":

"Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a consequência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros." O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. V, Item 7. Allan Kardec. 131ª edição. Federação Espírita Brasileira. 01/2013. Brasília. Brasil.

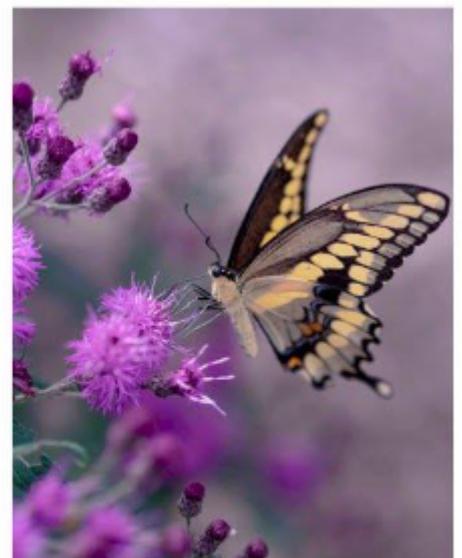
Moralmente, o que nos compete, para o bem e para o mal, são as pequenas atitudes do cotidiano, que gerarão efeitos de longo alcance nos diversos planos da vida, com consequências imprevisíveis e fora de nosso campo de visão. Quando fazemos o mal a alguém, muitos planos nos ouvem e nos assistem. Da mesma forma, o bem também gera seus efeitos.

Neste setor, temos a imensa contribuição de Pedro, o Discípulo de Jesus, que vem nos ensinar a técnica da geração do bom efeito borboleta, quando nos diz:

"Tende intenso amor uns pelos outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados." — 1 Ped. 4:8. O bondoso criador da Casa do Caminho, nos ensina com uma lógica muito simples, uma potente equação para a felicidade: Não há que se torturar pelos erros do passado, há sim que se criar o bem no presente, em pequenas atitudes, que gerarão resultados no futuro. A lógica divina, revelada por Pedro, coloca uma questão simples e poderosa, onde o amor tem O poder de cobrir uma multidão de erros passados, criando uma nova rede de consequências, imprevisíveis e potencializadas, por algo que não está no nosso alcance, que é a medida do amor. O amor como agente matemático na Teoria do Caos, como força motriz universal.

Pedro nos convida a entender a matemática divina do amor, o mesmo amor que move os engenheiros que projetam mundos é o que move minúsculos animais que constroem pequenos mundos. Na matemática divina, compreendo eu, que o mal progride aritmeticamente e que o amor progride geometricamente. A expansão do bem é potencializada em Deus e a expansão do mal, somente em nossa atmosfera egocêntrica e disfuncional. Porque o mal, provoca mal ao redor de nós, mas o amor provoca o bem em conexão com Deus.

Que Deus esteja sempre nas mentes e corações de todos nós!



Com a pandemia do coronavírus, as aulas de judô na Casa de Etelvina, em Citrolândia, em Betim, foram suspensas, mas o projeto, que está fazendo sucesso na unidade da Associação Espírita Célia Xavier (AECX) e que tem atraído cada vez mais interessados, não parou e tem dado sequência às atividades em plataformas virtuais.

“Replicamos a ideia que tivemos na Academia Judocon para distrair as crianças e adultos nesse período de isolamento social”, comenta o sensei (professor) Sandro de Oliveira Almada.

De acordo com ele, além do grupo de WhatsApp, mensagens, dicas e orientações de exercícios foram repassadas nas páginas do Facebook da academia Judocon e na intitulada “Judô em Citrô”.

“Tivemos um retorno muito positivo. Alguns curtiram, outros enviaram mensagens e vídeos fazendo os exercícios. Teve até família se exercitando junto”, vibra o sensei.

“Acredito que, naquele momento de circunstâncias especiais, foi muito importante levar um pouco da filosofia do Judô, que tem algumas semelhanças com o Espiritismo, mesmo que de maneira virtual, para que nossos pequenos judocas mantenham-se distraídos e exercitando-se (*“mens sana in corpore sano” / “mente sã em corpo sã”*)”, finaliza Sandro.



Siga a página  
Judô em Citrô  
no Facebook  
e saiba mais!



EXPEDIENTE  
Informativo semanal da AECX  
Vice-Presidência de Comunicação  
Wanderley B. Souza  
Editor Responsável: João Parreira  
Redação Geral: André Brasil  
Redação: Márcia Xavier  
Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br)